



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO
DA PENITENCIÁRIA FEMININA DA CAPITAL

Data: 27/01/2023

Horário: das 09h00min às 13h00min

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Adriana do Carmo Rios dos Santos, Gabriel Kenji Wasano Misaki e Fernando Nicolas Penco
Juve

Juízo de Execução responsável: DEECRIM 1 – Carla Cari e Hélio Narvais

Funcionária responsável pelo fornecimento das informações coletadas na visita:

Deyse Andrade - Diretora Técnica III

1. Metodologia, roteiro e resumo da inspeção:

A equipe chegou à unidade às 08h15, sendo informado que deveria aguardar a chegada da diretora para adentrarmos na unidade. A diretora chegou às 08h30 e a entrada da equipe foi permitida às 09h00.

De início, foi solicitado que passássemos pelo scanner. Porém, indagamos se isso seria exigido de todos os funcionários públicos e, ao saber que o juiz não era submetido ao scanner, informamos que também não nos submeteríamos. Após insistência, passamos apenas pelo detector de metais. Não houve embaraço ao uso da câmera, apenas menção de duas funcionárias para que aguardássemos a diretora para bater fotos.



Travou-se um diálogo inicial com a diretora da unidade, que nos trouxe algumas informações sobre o seu funcionamento e condições gerais. Na ocasião, também entregamos os ofícios físicos, através dos quais foram solicitadas informações adicionais.

A unidade foi fundada em 1973 e destinava-se exclusivamente ao cumprimento de pena em regime fechado. Contudo, desde 10/10/2022 a unidade passou a abrigar somente presas em cumprimento de pena no regime semiaberto.

Isso se deu em razão da diminuição da população carcerária nacional e estrangeira, devido à pandemia. Atualmente, a unidade possui 25 presas estrangeiras, ao passo que antes da pandemia cerca de ¼ da população era composta por presas estrangeiras.

A unidade não possui vistoria da Defesa Civil, Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros ou da Vigilância Sanitária. A diretora informou que estão em obras para adequação.

Não há separação das presas entre os crimes ou nacionalidade na unidade.

A unidade possui 626 vagas, com ocupação de 545 presas. Apesar de não estar operando acima da capacidade, havia celas superlotadas, uma vez que três andares dos Pavilhões 1 e 3 estavam vazios. Assim, várias presas dormiam no chão ou na “praia”.

São 347 celas divididas em 4 pavilhões da seguinte forma:

- a) Pavilhão 1: 72 celas e ala materna
- b) Pavilhão 2: 75 celas
- c) Pavilhão 3: 73 celas
- d) Pavilhão 4: 65 celas



Além disso, a unidade possui 10 celas de disciplina. Ressalta-se que no dia da visita apenas uma presa estava na disciplina.

Não há seguro na unidade.

Após a conversa inicial, a equipe seguiu para as instalações da unidade, finalizando a inspeção por volta das 13h00.

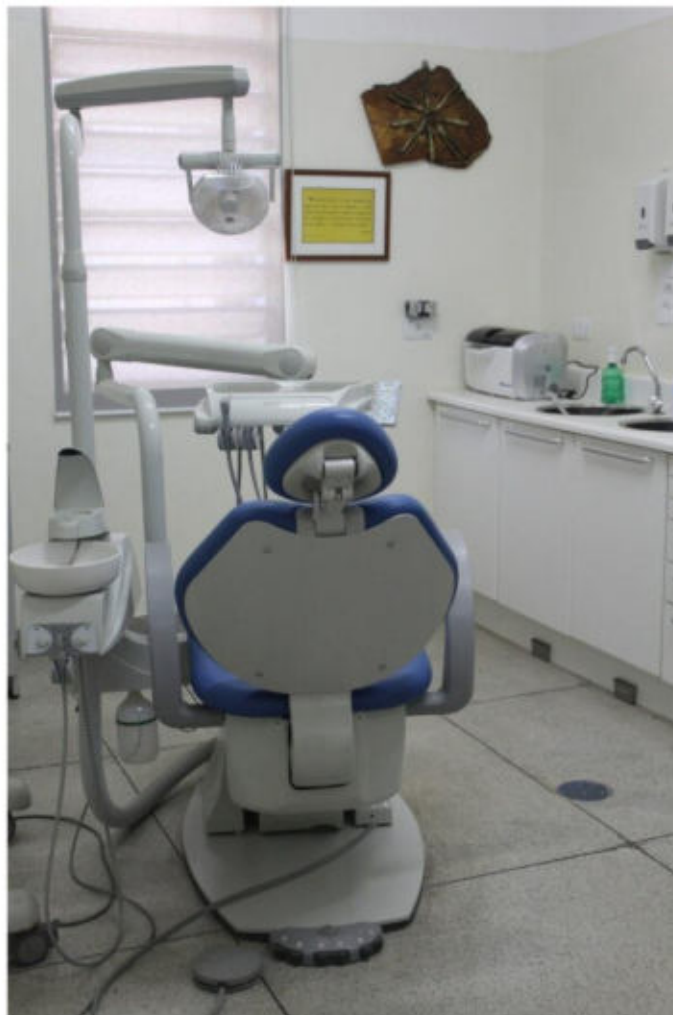
2. Condições gerais da unidade

a) Saúde, Enfermagem e Assistência Social

A unidade conta com uma equipe de saúde formada por 01 médico psiquiatra, 01 médico clínico geral, 04 auxiliares de enfermagem, 01 psicólogo e 01 assistente social. Não há dentista na unidade, em que pese haver sala e equipamentos destinados para atendimento. Havendo necessidade, os atendimentos odontológicos são realizados pelos serviços externos.



Sala destinada ao atendimento médico



Sala destinada ao atendimento odontológico

Houve muita reclamação quanto a dificuldade de conseguir atendimento médico na unidade, e que muitas vezes o médico da unidade fala que é mais rápido “tratar na rua”. Assim, as presas ficam sem encaminhamento médico.

A unidade possui 02 ambulâncias e 02 viaturas para atendimento externo. As próprias funcionárias da unidade levam as presas aos atendimentos externos.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Viatura disponível para transporte das presas



Ambulância disponível para transporte das presas



Os familiares das presas gestantes não são informados do parto. Não é permitido o acompanhamento do parto pelo pai ou familiares, mas apenas pelas agentes. Segundo a diretora, a falta de regulamentação específica para a presa gestante seria um impeditivo para a aplicação da “lei do acompanhante” e demais direitos da mulher gestante.

As presas pedem autorização para sair do pavilhão e se dirigir ao dispensário de medicamentos.

A assistente social tem a função de atuar na reaproximação familiar, atuação em busca de criança, de abrigo e de atendimento a presa estrangeira.

b) Mundo exterior

Houve reclamação de que o SEDEX chega aberto da revista, de modo que muitos são estragados e há temor de que sumam. Também houve reclamação de demora na entrega de cartas e de SEDEX.

Quanto à saída temporária, com a reabertura da unidade para o regime semiaberto apenas em outubro de 2022, muitas presas perderam o direito porque a unidade não recebeu as informações acerca do endereço e nem tiveram tempo ou pessoal suficiente para regularizar a questão.

Estão afixadas, desde então, avisos nas portas, e a unidade fornecerá, 10 dias antes do envio da lista ao juízo, uma lista indicando quais presas estão regulares e quais precisarão correr atrás da papelada.



c) Alimentação, trabalho e estudo

A cozinha da unidade está em reforma até pelo menos junho/2023, segundo informação da direção, de modo que atualmente as refeições são fornecidas pela Penitenciária de Santana.



Obras da cozinha

A unidade segue o cardápio da SAP e fornece 3 refeições por dia: café da manhã às 07h00, almoço às 11h30 e jantar às 17h00 (junto com o jantar é servido um pão, que seria o lanche noturno).



As presas são unânimes em reclamar sobre a comida, que segundo elas é “tenebrosa”. Há reclamação de que é servida carne de frango crua e que a carne de porco é recorrente na alimentação e causa diarreias.

Além disso, há reclamação de que a quantidade de comida servida é insuficiente e que raramente é servida salada e nunca vem fruta.









Fotos das refeições servidas



Foto do café servido na unidade e armazenado em pote pela presa

No momento da inspeção nenhuma presa estava em trabalho externo. Havia previsão de disponibilização de 10 vagas para trabalho externo na empresa “Eu visto o Bem”.

Dentro da unidade funcionam duas empresas, que oferecem 42 vagas de trabalho: Multicraft Eletronics do Brasil e Momis Petit Comércio e Confecções. Outras 22 vagas são destinadas a serviços gerais de apoio na própria unidade, tais como, limpeza geral, manutenção da unidade, capinagem, serventia de alimentação, lavanderia e costura. Ao total, são oferecidas 64 vagas de trabalho.



Oficina de trabalho



Oficina de trabalho



Presas que realizam trabalho interno



A direção informou que a remuneração das presas que trabalham nas empresas é de 75% do salário mínimo. Contudo, as presas reportaram que, nos primeiros três meses, receberam apenas 50% do salário e, nos três meses subsequentes, 75%.

Houve reclamação de que não havia vagas de trabalho suficientes, bem como que elas não podem sair da unidade para procurar trabalho. A escolha das presas para as vagas se dá através de “perfil, tempo de espera e teste da própria espera”.

A escola estava fechada porque ainda não havia se iniciado o ano letivo. São disponibilizadas 70 vagas: 20 vagas para alfabetização e 25 para ensino fundamental e médio, respectivamente.



Sala de aula



A biblioteca estava fechada para que os livros fossem catalogados.

A unidade não dispõe de programa de remição para leitura.



Foto da biblioteca da unidade

d) Condições da celas e kit higiene

A ala materna estava ocupada por 5 presas, sendo 3 delas gestantes, e dois bebês. No momento da visita, uma das gestantes estava internada no hospital para dar à luz ao bebê.

A conversa com as presas da ala materna foi acompanhada pela diretora da unidade de maneira muito próxima, o que, acredita-se, causou constrangimento às presas.



Assim, de modo geral, todas as presas ouvidas informaram que as condições eram boas e não havia reclamações.



Quarto da ala materna



Lanche ala materna



Berços da ala materna



Carrinhos ala materna



Nos pavilhões, as presas informaram que ficam soltas das 07h00 às 17h00. Entretanto, foi noticiado pelas presas que nos dias de chuva elas ficam trancadas.



Pateo externo

Muitas celas estavam superlotadas, eis que havia celas de capacidade para 02 pessoas ocupadas por 05 pessoas.

A direção que a unidade tem aquecimento a gás desde 2003, e forma que todas as celas possuem banho quente. Contudo, em conversa com as presas, elas informaram que a água quente só fica disponível por 15 minutos.



Ademais, houve relatos de que há racionamento de água todos os dias, visto que a água é desligada às 22h00. Assim, a cela fica com cheiro de urina, especialmente porque não permitem o uso de baldes ou outros objetos para acúmulo de água.

O kit de higiene é repostado mensalmente e é composto de 01 sabonete, 02 rolos de higiênico, 01 aparelho de barbear, 01 pasta de dente, 01 escova de dente e 02 pacotes de absorvente.

Segundo a direção, há possibilidade de fornecimento de mais itens, caso necessário.

Entretanto, as presas relataram que não há fornecimento de mais itens e o kit higiênico é insuficiente para as necessidades mensais, especialmente no que toca ao papel higiênico e ao absorvente.

Não é fornecido kit limpeza para as presas. A limpeza é feita apenas com panos, não sendo permitidos baldes, vassouras e rodo.

Houve reclamação de que os colchões estão velhos e finos.



Cela



Refeitório



Pia com defeito cela

e) Atendimento jurídico

Houve reclamação de falta de atendimento jurídico.

A unidade é atendida por duas advogadas da FUNAP e pela Defensoria Pública.

f) Visitas

As visitas são das 08h00 às 16h00, com revista apenas por scanner.



Há local adequado para visita íntima. Entretanto, as presas que não recebem visitas ficam trancadas o dia todo, enquanto as visitas só ficam no andar de baixo, nas quadras, sem possibilidade de qualquer conforto ou acesso ao local de aprisionamento.

Tal questão causa angústia, já que algumas visitas cuidam dos filhos de outras detentas, e, por isso, as detentas queriam ter contato para saber como estão as coisas.

Nos meses ímpares, o 1º e 3º pavilhão recebem visitas no sábado e o 2º e 4º, nos domingos. Nos meses pares, há inversão. Em caso de confusão, é permitida a entrada do familiar mesmo quando não seria o seu dia de visita.

São Paulo, 14/01/2023.

ADRIANA DO CARMO RIOS DOS SANTOS

Membro auxiliar do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC